

Fonte: <http://www.portaldaindustria.org.br>

25/02/2015

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL (CDN) DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE), NA SOLENIDADE DE POSSE DA PRESIDÊNCIA DO CDN E DA DIRETORIA EXECUTIVA, PARA O QUADRIÊNIO 2015/2018. EM BRASÍLIA, 25.2.2015.**

Senhoras e Senhores,

Agradeço aos companheiros conselheiros pela minha eleição para a Presidência do Conselho Deliberativo Nacional (CDN), e desejo contar com o apoio e a colaboração de todos.

Assumir a Presidência deste Conselho representa mais um desafio em minha trajetória profissional. Aceito essa missão com muito orgulho e alegria, pois reconheço ser um privilégio trabalhar em favor das micro e pequenas empresas.

Elas formam um dos polos mais dinâmicos da economia brasileira, e são o principal sustentáculo do emprego e da distribuição de renda no país.

A minha responsabilidade se torna ainda maior pelo fato de suceder ao amigo, conterrâneo e competente presidente ROBERTO SIMÕES. A ele, presto, neste momento, as minhas sinceras homenagens.

Nos últimos quatro anos, ROBERTO SIMÕES trabalhou incansavelmente para solidificar as bases da governança desta instituição. Sua gestão trouxe excelentes resultados ao SEBRAE.

Espero, meu caro SIMÕES, dar prosseguimento ao seu trabalho e avançar no aperfeiçoamento dos marcos que constituem a grande força do Sistema SEBRAE.

Saúdo o companheiro LUIZ BARRETO, reconduzido à Presidência Executiva da entidade, na certeza de que ele, a diretora HELOISA MENEZES e o diretor JOSÉ CLAUDIO DOS SANTOS, os quais também cumprimento, farão uma gestão bem-sucedida em prol da competitividade da micro e pequena empresa.

Investido na Presidência, por consensual escolha dos meus pares do Conselho Deliberativo, reitero o meu compromisso de zelar para que este colegiado exerça, em sua plenitude, as prerrogativas e competências de órgão máximo do Sistema SEBRAE.

O Conselho Deliberativo é o guardião da missão institucional deste Sistema e é o responsável pelo planejamento estratégico da entidade. Devemos fortalecer a atuação tanto do Conselho Nacional como dos Conselhos Regionais.

Eles são o fórum apropriado para o debate democrático sobre as questões que afetam as micro e pequenas empresas, e para a definição de políticas e estratégias de ação de âmbito nacional e local.

Esses Conselhos têm, ainda, a virtude de ser órgãos plurais, ao abrigar representantes de importantes instituições públicas, privadas, de pesquisa e de fomento.

Aqui, no Conselho Deliberativo Nacional, temos o papel de desenvolver estratégias, orientar e fiscalizar o cumprimento das normas e regulamentos do Sistema.

Participantes de um órgão de decisão coletiva, saberemos buscar a harmonia e o consenso em nossas deliberações, preservando a unidade corporativa.

Como presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), não posso deixar de citar a sintonia e a integração do setor produtivo nesta Casa, uma de suas principais marcas históricas.

Ressalto a iniciativa de proposição da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que surgiu dentro do SEBRAE e ganhou o apoio de todo o setor produtivo.

Isso só foi possível graças à Frente Empresarial pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, movimento criado pelo então presidente da CNI e atual ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, ARMANDO MONTEIRO NETO.

Sob a liderança e a competência de ARMANDO MONTEIRO NETO, que também presidiu este Conselho Deliberativo Nacional, a Frente Empresarial uniu as diversas forças do empresariado. Suas ações foram fundamentais na aprovação da Lei Geral no Congresso Nacional.

Aproveito para saudar o companheiro CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA, ex-presidente da CNI e nosso atual conselheiro emérito, que também teve um excelente desempenho à frente do Conselho Deliberativo Nacional do SEBRAE.

Senhoras e Senhores,

O início deste mandato do Conselho e da Diretoria Executiva coincide com a posse da presidenta da República, DILMA ROUSSEFF, de governadores e de parlamentares.

O momento atual apresenta um duplo desafio, que já está sendo enfrentado pelo governo federal: restaurar os fundamentos macroeconômicos e elevar a competitividade das empresas brasileiras.

Ambos são cruciais para a retomada do crescimento sustentado e devem ser viabilizados simultaneamente.

A reconstrução dos alicerces da economia restabelecerá a credibilidade, amenizará incertezas e ampliará os horizontes dos empresários, investidores e trabalhadores.

O ajuste deve aumentar o grau de previsibilidade na economia, se for adequadamente combinado com uma estratégia de crescimento com foco na competitividade e na redução de custos.

Também é fundamental definir uma agenda microeconômica que reduza os custos das empresas e melhore o ambiente de negócios. Assim, a confiança dos investidores pode ser recuperada, o que propiciaria as condições para o retorno dos investimentos.

Neste momento, a atuação do SEBRAE se torna ainda mais necessária para que os pequenos negócios mantenham seus mercados, superem seus desafios e avancem.

Nosso trabalho deve ter como foco principal a promoção do desenvolvimento econômico do país, com priorização de áreas que tenham mais capacidade de obter sucesso na geração de valor agregado.

Queremos promover a competitividade das micro e pequenas empresas em todos os segmentos, estimulando o fortalecimento das cadeias de valor, e da produção de matérias-primas e insumos, passando pela indústria, até o comércio e os serviços.

O aumento da produtividade é fundamental nessa estratégia, bem como o aperfeiçoamento da gestão empresarial, a inovação, a internacionalização e a inserção nas cadeias globais de valor.

A internacionalização deve ser encarada não apenas como promoção das exportações. Ela é, também, a busca de parcerias e de acesso a tecnologias que levem a competitividade das empresas brasileiras ao padrão dos países avançados.

Talvez seja esta uma das tarefas mais relevantes do SEBRAE nos próximos anos: incentivar os micro e pequenos empreendedores a buscarem mercados estrangeiros. Isso lhes proporcionará conhecimento sobre a lógica do comércio exterior.

Além do atendimento aos pequenos negócios, tem sido essencial o papel do SEBRAE na formação da base empresarial brasileira, por meio da difusão de tecnologias e da capacitação gerencial.

A absorção da inovação tecnológica pelas micro e pequenas empresas é um fator determinante do aumento da competitividade, requisito fundamental de sobrevivência frente à globalização dos mercados.

A adoção de um espírito inovador traz vantagens competitivas, que se traduzem em avanços no bem-estar social e, por isso, deve ser sempre incentivada.

Mudanças organizacionais e o desenvolvimento de novos produtos, serviços, processos e modelos de gestão não ocorrem sozinhos. Práticas inovadoras se fortalecem quando realizadas por meio de parcerias entre o setor público e o privado, com o apoio de iniciativas que visem o seu estímulo.

Nesse sentido, CNI e SEBRAE vêm trabalhando de forma ativa, sob a bandeira da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), para incorporar o tema na estratégia das empresas e ampliar a efetividade das políticas de apoio no país.

Trata-se de um exemplo bem-sucedido de interação na construção de soluções para aumentar a competitividade das empresas brasileiras.

Em consonância com esse objetivo, a MEI criou uma rede de 26 Núcleos Estaduais de Inovação (NEI). Eles atuam para que ações nacionais cheguem aos estados, reforçando atividades inovadoras por todo o Brasil. Essa iniciativa é mais uma parceria de sucesso entre CNI e SEBRAE.

Senhoras e Senhores,

As pequenas empresas são a melhor forma de realizar os ideais da livre-iniciativa e de concretizar a imensa energia empreendedora dos brasileiros. Seguramente, são agentes do dinamismo no ambiente econômico.

Elas constituem, também, uma forma de combater a desigualdade. Favorecer a pequena empresa é apostar na mobilidade social e no desenvolvimento regionalmente mais equilibrado.

Sabemos que há uma estreita relação entre o padrão de evolução dos países e a sua estrutura empresarial. Onde existe uma forte presença de micro e pequenas empresas, são maiores as chances de distribuição dos frutos da prosperidade.

Portanto, fortalecer as micro e pequenas empresas é incentivar o desenvolvimento e o crescimento, é combater a desigualdade, é fazer justiça social.

Cabe-nos eliminar os entraves à sua criação, ao seu pleno funcionamento e à sua expansão.

Por isso, defendemos iniciativas como a revisão do Simples Nacional, nos moldes do que vem sendo proposto pelo Excelentíssimo Senhor Ministro GUILHERME AFIF DOMINGOS, que nos honra com a sua presença neste evento.

Os micro e pequenos empresários não podem ter receio de crescer. O sistema tributário brasileiro deve incentivar o desenvolvimento dos negócios, não os punir com uma taxa desproporcional.

O aperfeiçoamento da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa deve ser constante, para que tenhamos um cenário cada vez mais propício ao fortalecimento dos pequenos negócios.

É preciso implementar transformações efetivas na vida das empresas, com uma profunda desburocratização de sua abertura, de suas atividades rotineiras e de um eventual fechamento. A tomada de crédito e os investimentos devem ser facilitados.

Nesse e em outros campos, para melhor darmos conta de nossa missão, é fundamental firmarmos parcerias com entidades que possam multiplicar o escopo de atuação do SEBRAE. A soma de esforços beneficia a todos.

Confederações, associações e demais entidades de representação podem contribuir para alcançarmos os objetivos pretendidos, seja pelo conhecimento dos desafios de seu público-alvo, seja pela possibilidade de o SEBRAE construir novas competências.

Senhoras e Senhores,

O sucesso de qualquer instituição depende das pessoas. Por isso, conto com a dedicação e com o empenho da valorosa e competente equipe do SEBRAE para impulsionar os projetos de suporte ao crescimento e à competitividade das micro e pequenas empresas.

Estou convicto de que a História registrará o papel do SEBRAE como um dos grandes protagonistas no processo de transformação do nosso país.

Ao apoiar o pequeno empresário, esta entidade promove a criação de empregos, a geração de renda, a redução das desigualdades sociais e o desenvolvimento do Brasil.

Por tudo isso, tenho imenso orgulho de fazer parte do SEBRAE.

Muito obrigado.

**ATENDIMENTO À IMPRENSA**

Gerência de Jornalismo da CNI

Tel: (61) 3317-9578 / 8917 / 9825

E-mail: [imprensa@cni.org.br](mailto:imprensa@cni.org.br)

<http://www.portaldaindustria.org.br>

Fotos: <http://www.bancodemidia.cni.org.br>

<http://www.twitter.com/JornalismoCNI>